



Sua ex.^a Antonio de tomar, tem recebido em Algodres milhões e milhões de cartas dos seus numerosos amigos, a pedir-lhe conselhos. Com uma só carta que mandou para um amigo das Mercês, responde a todos, o que muito concorre para a sua importante saude.

PARTE POLITICA NAS MERCÊS, EM 31 D'AGOSTO DE 1852.

(PARODIA).



com tanta força, que até me rasgam as pengas e furam os sapatos. Applaudo a resolução do sujeito.

Mendes.

ANTONIO DA PORCELLANA AOS SEUS AMIGOS.

Tenho recebido tantas cartas da rapaziada de Lisboa, que estão como os cidadãos de esquina á espera que eu de cá lhes diga — oh de ganhar! — péga neste sacco, e leva-o acolá, que não posso deixar de lhes intimar as minhas ordens, e dar-lhes os meus salutaros conselhos.

Eis a minha resposta:

Não sei se se farão ou não eleições, por que vejo tudo tão exquisito, que me parece qualquer dia ouvir o *valet de chambre* dizer-me, que me mandam chamar. Veremos.

Ora digam! Se o tal papel apparecer, e que chame a gente a votar, devemos ir?

Estou convencido que desde Abril de 1851, epocha em que mederam com uma taboa nos fundilhos de umas calças velhas que eu nesse tempo usava, por que gostava dellas, cessou o meu caleche de vos comprimentar, cessaram os agiotas (meus socios) de me engraxarem as botas, por que lhes dava sempre dinheirinho fresco; cessaram trinta mil tranquiernas, que eu fazia, mandava, e queria que se fizessem; por consequencia, cessou de haver liberdade, tudo está perdido.

Convencido que as côrtes abertas hoje; fecham-se amanhã; abrem-se para a semana, e fecham-se para o mez que vem;

Convencido de que ainda está reservado para a nossa desgraçada patria soffrer os rigores, as illegalidades, os vexames, as listas com notas de musica e carimbadas, para nellas votarem por força ou por vontade os meus creados das secretarias, etc. etc., que ou haviam deitar o papel, ou amanhã ir apanhar trapos para a praia de Santos; os cabos ir m debaixo de fórma votar conscienciosamente ás ordens do sr. regedor, de sobrecasaca e espada a rastos; que ás portas das freguezias estariam dragões da guarda..... real da policia, vestidos a paizana-fadista, e promptos para executarem uma *pirica* nas costellas dos que não eram da irmandade das almas de TOMAR; que estes e aquelles andariam a sacar á força listas para lhes impingirem outras; que nos quartéis estariam as forças brutas ás ordens para carregarem de bayoneta, quem na freguezia abrisse a bocca, ou fizesse uma careta, isto tudo depois de terem posto nas relações sómente os nomes que lhe fizessem arranjo, eliminando os que lhe não convinham;

Convencido de que isto tudo ainda pôde chegar, é minha opinião não irmos lá.

Dou este conselho depois de muito pensar, por quatro motivos.

1.º Estamos como os *navigões* á espera; elles do seu astro, e nós do nosso *horizonte!* O astro d'elles é o palacio de Heubach, o rei chegou, a terra dos caixotes, a agua da fonte de Siloé, e a Maria das Neves; e o nosso horizonte é uma raposa, que sempre foi raposa, e continuará a ser raposa.

2.º Porque em 1845 tambem lá não fomos porque não era preciso. Deixámos essa pobre gente votar livremente. Em 6 d'Outubro, com o auxilio de um lanche de *pão e queijo* no Terreiro do Paço, tudo cahiu como o templo de Salomão, e os muros de Jerusalém.

3.º Porque quem espera sempre alcança, e porque a bernarda ainda não esticou canella.

4.º Porque eu ainda vivo, tu ainda fazes caretas, e os mais passam sem novidade em sua importante saude.

Por consequencia, tu Mendes das consumições, parodia viva á febre amarella morta, homem de gramma, althéa, e alfavaca de cobra, baixo relevo em espermacete; varinha do condão, por condão que Deus te deu, faz com que estes meus conselhos sejam pregados no meu cartaz, que tu tão habilmente prégas nas esquinas das Mercês,

Thomar, 26 de Agosto de 1852.

ANTONIO.

CARTA

Que Lopes Limonada escreveu a Antonio.

MON CHER AMI ET SEIGNEUR.



aude e tantos caleches, como florins recebi dos hollandezes. Diz-me, já te chamaram aos tribunaes por teres comido muito gerzelim? Por cá dizem que não, mas falla-me com franqueza se fostes ou não. Saberás que sahi de Solor e Timor de-

pois de ter consumado a bella obra da demarcação, e tenho andado de passeio estravaganeando os taes 80,000 florins, e em elles se acabando lá estou contigo, porque supponho já esquecido esse falso testemunho, que contra mim levantou essa gente desalmada. Eu (verdade) não roubei, deram-me os metaes de muito boa vontade, e então acho exquisito o que sei por lá dizem. Eu bem sei que é costume fallar-se muito ao principio, mas depois torna-se tudo em agua de bacalhau; fiz eu muito bem, fizestes tu muito bem, fazem todos muito bem, este mundo é de quem mais apanha, e quem não apanha podendo apanhar, é tolo. Vê lá se te seringam, ou se me seringam; se nós fossemos alguns desgraçados que andassemos á piranga de lenços e caixas de tabaco, quantas vezes teriamos levado palmatoada velha, e no fim tinham-nos mandado sentar praça, e assim dão-nos senhoria e excellencia, e choram por nós. Grande cousa é uma cousa que eu cá sei.....

Côrtes não ha? Isso tambem já é retrogrado e fossil, e está conhecido que para nada serve.



orre como certo, que o motivo de se não ter publicado já a lei eleitoral, provém de se estar compondo uma polka eleitoral para piano, flauta, rebeca, e berimbau. Esta polka hade vir appensa á mesma lei para divertimento e recreio de todos os eleitores.

Effectivamente está o Passeio de lucto; affirmam ser pela morte do visinho Cambalhota. A baeta e o retrocesso venceu o progresso. Uma illuminação monstruosa, monstruosamente guarnecida de pre-

to, é falta de caridade para com os ba-
lões.

Cidadãos da pasmaceira, nada tendes
que fazer em roda das grades, e se quereis
saber a verdade, comprai o papel, que é
um bilhete no valor de 480 ou 240 rs.,
com o qual ficais habilitado a vêr as lumi-
narias, e ajudar os pobres.

RECEITA

Que nos foi pedida para curativo de uma
molestia epidemica, que começa a de-
senvolver-se em Portugal.

Raizes de dictadura
Onça e meia (bem pezada);
Quatro grãos de rodrigada,
Um escropulo d'impostura.

Tintura de cabralice,
E pós de manha de rapoza
Uma libra, e depois coza
Em agua de patetice.

Logo que seja tomado
Este bello peitoral,
O decreto eleitoral
Aparece publicado.

Responsavel, Mannoel de Jesus Coelho — Imprensa de Manoel de Jesus Coelho. — Rua do Poço dos Negros N.º 54.

Lith. da E. G. M. N. 30

ANTONIO TOMAR NOVAMENTE EM SCENA.



Manda de Vozes, ali temos um novo oriz / zonic, para nos illi